

Inserção ou não na creche e coparentalidade: concepções maternas e paternas aos 12 meses de vida do bebê



Vitória Santos Arenhart

Prof.º Orientador Cesar Augusto Piccinini

UFRGS

INTRODUÇÃO

O conceito de coparentalidade se refere à responsabilidade compartilhada pelas figuras parentais no papel de cuidadores e se caracteriza pelo envolvimento mútuo de ambos os pais nos cuidados e na educação da criança, bem como nas definições sobre a vida dos filhos (Feinberg, 2003). A inserção do bebê na creche pode acarretar mudanças na dinâmica familiar, inclusive na coparentalidade (Vasconcellos et al. 2012).

São dimensões da coparentalidade (Feinberg, 2003):

1. *Divisão de trabalho relacionado à criança;*
2. *Manejo conjunto das interações familiares;*
3. *Concordância quanto aos cuidados e à educação da criança;*
4. *Apoio ao papel coparental.*

OBJETIVO

Investigar as concepções maternas e paternas acerca da coparentalidade em famílias cujo bebê frequentava ou não a creche, com base nas dimensões propostas por Feinberg (2003).

MÉTODO

Participantes: Duas famílias biparentais, coabitantes e com filho único.

Família 1: O bebê frequentava a creche desde os seis meses de idade e ambos os pais trabalhavam fora de casa.

Família 2: O bebê estava sob cuidado predominantemente materno e somente o pai trabalhava fora de casa.

Todos participantes do projeto *“Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares”* – CRESCI (Piccinini et al., 2012).

Instrumentos:

- *Ficha de dados demográficos da família;*
- *Entrevista sobre a experiência de maternidade aos 12 meses de vida do bebê;*
- *Entrevista sobre a experiência de paternidade aos 12 meses de vida do bebê.*

Análise de dados: Análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999); categorias baseadas em Feinberg (2003).

RESULTADOS

Divisão de trabalho relacionado à criança e manejo conjunto das interações familiares divergiram entre as duas famílias. Por outro lado, foram semelhantes a concordância quanto aos cuidados e à educação da criança, bem como o apoio ao papel coparental.

• **Divisão de trabalho relacionado à criança:** distribuição de deveres e responsabilidades envolvendo rotina diária de cuidados à criança e tarefas domésticas. A Família 1 pareceu se caracterizar por maior flexibilidade quanto à divisão de trabalho. *“Eu e o Ricardo revezamos bem as coisas, assim, não tem uma regra”* (Mãe 1).

Mãe e pai da Família 2 relataram maior rigidez em relação a essa divisão. *“Como pai eu sou um pai desleixado, tem a Débora pra educar, pra cuidar (...) mas eu não deixo faltar nada dentro de casa”* (Pai 2).

• **Manejo conjunto das interações familiares:** engloba comportamento interparental, fronteiras relacionais na família e equilíbrio coparental no envolvimento triádico. A Família 1 pareceu se caracterizar por manejo coparental mais equilibrado: *“Eu fiquei brabo, daí a Paula controlou assim. Quando um de nós fica alterado, o outro consegue equilibrar”* (Pai 1). Na Família 2, houve indicativos de manejo coparental menos equilibrado: *“A Débora ficou braba e me xingou na frente da Júlia (filha), eu não queria que isso tivesse acontecido”* (Pai 2).

• **Concordância quanto aos cuidados e à educação da criança:** grau em que os pais concordam sobre tópicos relacionados à criança. Evidenciou-se nível de concordância semelhante nas famílias. *“A gente prioriza a alimentação e o cuidado com a saúde dele. Nós somos muito parecidos no nosso jeito de cuidar”* (Mãe 1). *“Nós pensamos assim, se a Júlia não sai, não tem porque nós dois sairmos”* (Pai 2).

• **Apoio ao papel coparental:** refere-se a quanto cada elemento do subsistema coparental apoia o outro. Relatos de mãe e pai das duas famílias sugeriram bons níveis de apoio coparental. *“Eu acho a Paula muito atenciosa, preocupada (...) uma excelente mãe”* (Pai 1). *“Como pai, o Pedro está excelente (...) ele diz que eu sou a melhor mãe do mundo”* (Mãe 2).

DISCUSSÃO

• Indicativos de melhor qualidade da coparentalidade na família em que a criança frequentava a creche e ambos os cônjuges trabalhavam fora de casa, o que corrobora a literatura (Cabrera et al., 2012);

• Concepções individuais sobre papéis de gênero podem influenciar a relação coparental, no que tange à divisão de trabalho relacionado à criança e ao manejo conjunto das relações familiares (Feinberg, 2003);

• Relatos de sobrecarga da mãe e maior responsabilidade materna nas duas famílias, tal como sugere a literatura (Vasconcellos et al. 2012);

• Em ambas as famílias, a concordância quanto aos cuidados e à educação da criança, bem como o apoio ao papel coparental como fatores de proteção ao desenvolvimento infantil e familiar (Feinberg, 2003).

REFERÊNCIAS

- *Cabrera, N. J., Scott, M., Fagan, J., Steward-Strens, N., & Chien, N. (2012). Coparenting and children's school readiness: a mediational model. *Family Process*, 51(3), 307-324. *Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: a framework for research and intervention. *Parenting: Science and Practice*, 3(2), 95-131. *Laville, C., Dionne, J. (1999). *A construção do saber*. Belo Horizonte: UFMG. *Piccinini, C. A., Lopes, R. C., Sperb, T., Gabriel, M., Polli, R., Becker, S. M. S., Martins, G. D. F., Bortolini, M., Cherer, E., Bossi, T. (2012). “Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares” – CRESCI. Projeto de pesquisa não publicado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. *Vasconcellos, V. M. R., Seabra, K. C., Eisenberg, Z. W., & Moreira, A. R. C. P. (2012). O lugar da creche nos debates sobre parentalidade e coparentalidade. In C. A. Piccinini & P. Alvarenga (Orgs.), *Maternidade e paternidade: A parentalidade em diferentes contextos* (pp. 341-365). São Paulo: Casa do Psicólogo.